

## CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO AMBULATÓRIO CEVAL SOBRE BRUCELOSE CANINA

LARISSA DAMIANE BERNARDES GAY<sup>1</sup>; MARCO ANTONIO VIDAL<sup>2</sup>; MARLETE  
CLEFF BRUM<sup>3</sup>; LUIZ FILIPE DAME SCHUCH<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária UFPEL – bernardeslarissa94@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária UFPEL – marco.a.vidal@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora da Faculdade de Veterinária UFPEL – marletecleff@gmail.com

<sup>4</sup>Professora da Faculdade de Veterinária UFPEL – lfdschuch@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Brucelose canina é causada especificamente por *Brucella canis* e eventualmente por *Brucella abortus*, *Brucella suis* e *Brucella melitensis* (BERTHELOT; 1996). A fonte principal de infecção por *Brucella canis* são machos e cadelas doentes pelo contágio sexual ou pela via oral (CARMICHAEL; 1990), enquanto por *Brucella abortus* é pela ingestão de restos placentários de ruminantes brucélicos (ALMEIDA; 2004). As bactérias do gênero *Brucella* são pequenos bacilos gram-negativos, bastante uniformes e podem ser facilmente confundidas com cocos. Podem se apresentar dispostas de modo individual, em pares ou agrupamentos (HIRSH; ZEE, 2003). Apesar de cada espécie de *Brucella* ter um hospedeiro preferido, todas podem infectar uma grande variedade de animais, incluindo os humanos (JAWETS, 2000).

Até o momento há registro de mais de 35 casos da infecção por *Brucella canis* em seres humanos, em todo o mundo, tanto de infecções naturais como daquelas adquiridas em laboratório como doença ocupacional (AZEVEDO et al., 2004). As vias mais comuns de infecção nos humanos são mucosas e pele lesada (JAWETS, 2000). Azevedo et al., (2004) enfatizam que a principal sintomatologia nos seres humanos é febre, calafrios, fadiga muscular, sudorese profusa, mal-estar, linfadenomegalia e perda de peso. Pode haver complicações, que incluem endocardite, miocardite, pericardite, meningite, artrite, hepatite e abscessos viscerais.

A comunidade Ceval caracteriza-se principalmente devido a uma marcante vulnerabilidade socioeconômica, onde a deficiência de medidas básicas de higiene e educação em saúde fazem com que inúmeras doenças infectocontagiosas possam vir a se tornar presentes, dentre elas zoonoses como a Brucelose. O estilo de vida dos cães da região, com um manejo livre, e a não castração de muitos destes animais, faz com que ocorra uma maior disseminação de doenças e aumente o risco de contágio da população por doenças de caráter zoonótico.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho de extensão foi realizar a conscientização dos tutores que acompanham seus animais ao Ambulatório Veterinário do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas sobre o que é Brucelose, suas formas de transmissão, sintomatologia, controle e profilaxia, bem como informar à esta população os resultados de exames diagnósticos para brucelose canina realizados em animais da comunidade.

### 2. METODOLOGIA

Durante o período de Novembro a Dezembro de 2017, através de um trabalho da disciplina de Doenças Infecciosas, foram coletadas, com autorização dos tutores, 20 amostras de sangue de diferentes cães que foram atendidos no Ambulatório Ceval. Após as coletas, os proprietários passavam por um rápido questionário a respeito de Brucelose, sendo indagados se tinham conhecimento sobre a doença e de seus sintomas.

Após o envio das amostras de sangue canino para o Laboratório de Saúde Coletiva UFPEL (LASC), foi realizado o teste de Imuno Difusão em Gel Agar (IDGA) a partir da separação do soro destes cães, onde 7 amostras (35%) resultaram positivas para *Brucella canis*. A presença de apenas uma parte da população positiva para *B. canis* é o suficiente para se considerar um problema de importância epidemiológica, considerando o caráter zoonótico da enfermidade (SOUZA et al., 2002).

Após as questões direcionadas aos tutores, foi nítido o desconhecimento sobre a Brucelose, visto que 100% dos entrevistados desconheciam a doença, sintomas ou forma de transmissão. Tal fato fez com que percebessemos a necessidade da realização de uma ação educativa posterior. Sendo assim, no dia 18 de Maio de 2018 foi realizada, no Ambulatório Ceval, uma ação em comemoração ao dia das mães, onde 50 famílias foram convidadas a participar. Com intenção de atrair a participação do público, as famílias que chegavam até o ambulatório receberam suco, refrigerante, bolos, salgados e cachorro-quente, todos preparados por graduandos, mestrandos e doutorandos em Medicina Veterinária UFPEL. A ação contou com a presença de uma Médica Ginecologista que presta serviços no posto de saúde da região, e conversou diretamente com as mulheres a respeito de doenças sexualmente transmissíveis, métodos de contracepção e exames de rotina que devem ser realizado, também houve a presença de professores e graduandos da Universidade Federal de Pelotas. Posteriormente a fala da médica, foi realizada uma apresentação sobre o que era Brucelose, utilizando o recurso visual de um Banner representado na Figura 1, quando foi informado sobre o potencial zoonótico da doença, as formas de contágio e prevenção, além de informar a comunidade dos resultados obtidos após a coleta de sangue dos cães. Também foi falado sobre Leptospirose, tendo em vista que a comunidade apresentou, em trabalhos anteriores, uma elevada prevalência de diversos sorovares patogênicos, ao fim da palestra, foram realizadas perguntas ao público com a distribuição de brindes e foi entregue a cada família uma cesta básica, fruto de doações.



Prevalência de Brucella canis e Leptospira spp. em Cães atendidos no Ambulatório CEVAL e Canil Municipal de Pelotas

**Material e Métodos:**

Foram coletadas 32 amostras de sangue, sendo 20 de cães atendidos no Ambulatório CEVAL, e 12 no Canil Municipal de Pelotas, nos meses de novembro e dezembro de 2017.

Onde foram realizadas a técnica de imunoabsorção em Gel Agar para pesquisa de Brucelose canina, e São realizadas a microscopia para Leptospirose.

**Resultados:**

Os resultados encontrados para Brucella canis foi de 12 animais positivos, obtendo uma prevalência de 37,5%. E para Leptospira spp. foi de 8 animais positivos para cepas patogênicas (18,75%).

**Considerações finais:**

Brucelose canina e a Leptospirose são doenças muito importantes por possuírem caráter infectoso e por serem zoonoses. Tendo cuidado na manipulação dos animais contaminados.

**Prevenção:** através de higiene rigorosa, limitar o acesso a rua dos animais, evitar áreas alagadiças,

**CASTRACIÓN DE MACHOS E FÉMELAS**

Sempre buscar atendimento Médico e Veterinário quando algum sintoma por percebido.

**Introdução:**  
A Brucelose canina, causada pela bactéria *Brucella canis*, é uma doença infetocontagiosa de caráter zoonótico.

Levando a problemas reprodutivos nos cães, como: infertilidade e abortos nas fêmeas e inflamações testiculares nos machos.

Já em Humanos, os principais sintomas são: calafrios, febre, fadiga muscular, perda de peso, artrite, cardiompatias.



  
Dor de cabeça

  
Artrite

**Leptospirose:** é uma doença infetocontagiosa e zoonótica, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, tendo como principal transmissor o rato de esgoto, que contamina o ambiente através da urina.



Entomologia é similar em cães e humanos, apresentando: alterna (anamirílo), vômitos, sangue na urina e problemas reprodutivos.

**Figura 1.** Banner informativo sobre Brucelose, formas de contágio e prevenção.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário aplicado no momento das coletas, foi possível observar que não existia qualquer conhecimento da população sobre Brucelose, sendo que 100% dos entrevistados desconheciam a existência e a importância da doença. Durante a ação, foi percebido um grande envolvimento da população às questões abordadas, bem como em saber dos resultados obtidos nos exames realizados e forma de profilaxia.

A palestra foi um momento ímpar para disseminação do conhecimento dos graduandos de medicina veterinária e professores da UFPel, bem como o retorno dos resultados dos testes realizados nos cães da comunidade e os riscos na qual a população pode estar sujeita. Em contatos posteriores e durante os atendimentos, pode-se perceber que a população agregou o conhecimento fornecido no dia da ação e continuamente se mantém aberta para novas interações.

### 4. CONCLUSÕES

Além de prestar o acompanhamento veterinário aos animais desta população, novas ações de educação em saúde devem ser realizadas de forma contínua em comunidades como a do Ceval, afim de levar informações de importância em saúde pública e solidificar o conhecimento da população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. C; et al. Soro epidemiologia da Brucelose Canina causada por *Brucella canis* e *Brucella abortus* na cidade de Alfenas, MG. **Arquivo Brasileiro de Veterinária e Zootecnia**, Minas Gerais, v. 56, n. 2, p. 275-276, 2004.
- AZEVEDO, S. S; et al. Brucelose Canina por *Brucella canis*. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, n. 31, p. 39-46, jan/fev. 2004.
- BERTHELOT, X.; GARIN-BASTUJI, B. A brucelose no cão. **A Hora Veterinária**, v. 16, n. 92, p. 47-50, 1996.
- CARMICHAEL, L. E. **Brucelose Canina causada por Brucella canis**. Nova York: 1999. Disponível em: <[http://www.ivis.org/advances/infect\\_dis\\_carmichael/shin/ivis.pdf](http://www.ivis.org/advances/infect_dis_carmichael/shin/ivis.pdf)>. Acesso em 28 de Ago 2018.
- CARMICHAEL, L. E. *Brucella canis*. In: NIELSEN, K. H.; DUNCAN, J. R. **Animal brucellosis**. Boca Raton: Press, 1990. p. 336-350.
- MALEK DOS REIS C. B., HOFFMANN R. C., SANTOS R. S., TURRY R. J. G., ORIANI M. R., Pesquisa de anticorpos anti-*Brucella canis* e anti-*Brucella abortus* em cães errantes da cidade de São João da Boa Vista, estado de São Paulo, Brasil (2002-2003). **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 32-34, 2008.
- MOLNÁR, E.; MOLNÁR, L.; CARVALHO, M. Capacidade de algumas provas sorológicas no diagnóstico de brucelose canina. **A Hora Veterinária**, v. 21, n. 121, p. 45-49, 2001
- SOUZA, L. A; et al. Prevalência de Infecção por *Brucella canis* em Belo Horizonte – MG. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**. v. 24, n. 3, 2002.